

Sem camisa-de-força

O economista e professor da Universidade de Brasília, Dércio Garcia Munhoz, é o nome que o presidente Itamar Franco tem para substituir o ministro do Planejamento, Paulo Haddad, caso se torne impossível contornar suas divergências com ele. O presidente está determinado a inverter a política de juros altos adotada pelo ex-ministro Marcílio Marques Moreira. Itamar já insistiu com o ministro do Planejamento, sem sucesso, para que apresentasse uma alternativa.

Ao escolher Munhoz como interlocutor e anunciar isso com estardalhaço, o presidente quis, ao mesmo tempo, encontrar um contraponto às idéias do seu ministro, mas também demonstrar insatisfação.

A decisão de procurar Dércio Munhoz, um amigo de Brasília e interlocutor desde que era vice-presidente, foi tomada por Itamar na manhã de sábado. Ele consultou alguns ministros e resolveu que faria tudo abertamente, ainda que Haddad se sentisse constrangido. Demonstraria com essa atitude que

não pretende se submeter à camisa-de-força da política econômica restritiva defendida por Haddad.

Haddad está em rota de colisão com Itamar por dois motivos. Além de insistir na política dos juros altos, argumentando que derrubá-los pode gerar reaquecimento econômico, o que significaria mais inflação, o ministro do Planejamento age com uma independência que desagrade a Itamar. Como exemplo, mencionam-se as sucessivas declarações do ministro anunciando políticas sociais compensatórias para gerar um milhão de empregos, sem ter submetido a proposta ao presidente.

Além das idéias de Munhoz, que acredita ser possível baixar juros e relançar a economia sem estimular a inflação, Itamar pode se basear na política adotada pelo Banco do Brasil. O presidente do BB, Alcir Calliari, conseguiu baratear o custo do dinheiro para pequenas e médias empresas e obter lucro. Calliari emprestou a 12% dinheiro captado a 10%, depois de conseguir US\$ 500 milhões no exterior a taxas de 7%.